

CIÊNCIAS SOCIALMENTE APLICÁVEIS:

INTEGRANDO SABERES E
ABRINDO CAMINHOS

JORGE JOSÉ MARTINS RODRIGUES
MARIA AMÉLIA MARQUES

(Organizadores)

VOL III



EDITORA
ARTEMIS

2022

CIÊNCIAS SOCIALMENTE APLICÁVEIS:

INTEGRANDO SABERES E
ABRINDO CAMINHOS

JORGE JOSÉ MARTINS RODRIGUES
MARIA AMÉLIA MARQUES

(Organizadores)

VOL III



EDITORA
ARTEMIS

2022



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

Editora Chefe	Prof. ^a Dr. ^a Antonella Carvalho de Oliveira
Editora Executiva	M. ^a Viviane Carvalho Mocellin
Direção de Arte	M. ^a Bruna Bejarano
Diagramação	Elisangela Abreu
Organizadoras	Prof. Dr. Jorge José Martins Rodrigues Prof. ^a Dr. ^a Maria Amélia Marques
Imagem da Capa	ciempies
Bibliotecário	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial

Prof.^a Dr.^a Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”, Cuba*
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia
Prof.^a Dr.^a Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba
Prof.^a Dr.^a Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof.^a Dr.^a Ana Júlia Viamonte, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano, Peru*
Prof.^a Dr.^a Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof.^a Dr.^a Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla, Espanha*
Prof.^a Dr.^a Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof.^a Dr.^a Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.^a Dr.^a Cirila Cervera Delgado, *Universidad de Guanajuato, México*
Prof.^a Dr.^a Cláudia Padovesi Fonseca, Universidade de Brasília-DF
Prof.^a Dr.^a Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Rey Juan Carlos de Madrid, Espanha*
Prof.^a Dr.^a Deuzimar Costa Serra, Universidade Estadual do Maranhão
Prof.^a Dr.^a Dina Maria Martins Ferreira, Universidade Estadual do Ceará
Prof.^a Dr.^a Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal



Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima
Prof.ª Dr.ª Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo*, México
Prof.ª Dr.ª Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional*, Argentina
Prof.ª Dr.ª Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca*, Espanha
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República*, Uruguay
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara*, México
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Gabriela Gonçalves, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro
Prof.ª Dr.ª Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis*, Argentina
Prof.ª Dr.ª Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnico da Guarda, Portugal
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina
Prof.ª Dr.ª Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco
Prof.ª Dr.ª Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura*, Peru
Prof.ª Dr.ª Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío*, Chile
Prof.ª Dr.ª Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Javier Antonio Alborno, *University of Miami and Miami Dade College*, USA
Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla – La Mancha*, Espanha
Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, Universidade de Évora, Portugal
Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES – Centro Universitário de Mineiros
Prof. Dr. José Cortez Godinez, Universidad Autónoma de Baja California, México
Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid*, Espanha
Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín*, Colômbia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Dr.ª Lúvia do Carmo, Universidade Federal de Goiás
Prof.ª Dr.ª Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo
Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán, Universidad Nacional Autónoma de México, México
Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha
Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodríguez, *Universidad Santiago de Compostela*, Espanha
Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe
Prof.ª Dr.ª Mar Garrido Román, *Universidad de Granada*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto
Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia
Prof.ª Dr.ª Maria Carmen Pastor, *Universitat Jaume I*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Dr.ª Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal

Prof.ª Dr.ª Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana "José Antonio Echeverría"*, Cuba
Prof.ª Dr.ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras
Prof.ª Dr.ª Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense
Prof.ª Dr.ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras
Prof.ª Dr.ª Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Sérgio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia
Prof.ª Dr.ª Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina
Prof.ª Dr.ª Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal
Prof.ª Dr.ª Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal
Prof. Dr. Turpo Gebera Osbaldo Washington, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa*, Peru
Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa
Prof.ª Dr.ª Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande
Prof.ª Dr.ª Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca*, Colômbia

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C569 Ciências socialmente aplicáveis [livro eletrônico] : integrando saberes e abrindo caminhos: vol. III / Organizadores Jorge José Martins Rodrigues, Maria Amélia Marques. – Curitiba, PR: Artemis, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

Edição bilíngue

ISBN 978-65-87396-58-3

DOI 10.37572/EdArt_290522583

1. Ciências sociais aplicadas – Pesquisa – Brasil. I. Rodrigues, Jorge José Martins. II. Marques, Maria Amélia.

CDD 300

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

APRESENTAÇÃO

O livro que ora se encontra nas vossas mãos, no seu terceiro volume, é por tradição um livro de temática interdisciplinar e transdisciplinar no campo das ciências sociais aplicadas. É interdisciplinar porque cruza várias disciplinas do saber. A sua transdisciplinaridade fica a dever-se aos múltiplos campos do conhecimento abrangidos, com os trabalhos apresentados a inserirem-se em temáticas emergentes nos vários campos científicos.

A metodologia seguida na organização deste volume, podendo ser discutível, privilegiou os conteúdos dos artigos, o que originou o chapéu Educação-Organização-Informação, decomposto nos eixos temáticos: Educação e formação profissional, Organizações, trabalho e responsabilidade social, Informação, transparência e decisão. Na construção da estrutura de cada um destes eixos procurou-se seguir uma lógica em que cada artigo possa contribuir para uma melhor compreensão do artigo seguinte, gerando-se um fluxo de conhecimento acumulado que se pretende fluido e em espiral crescente.

Assim, o eixo Educação e formação profissional abarca um conjunto de dez artigos que se preocupam com a redução de desigualdades. Para tal advogam o recurso a metodologias de ensino e aprendizagem com recurso a mediadores que orientem metodologicamente estes processos, no sentido de implementar e respeitar valores éticos, de cidadania e direitos humanos. Pode também recorrer-se à formação contínua em contexto de trabalho, com recurso a comunidades virtuais de aprendizagem e orientação para determinadas áreas funcionais, recorrendo a processos educativos de formação e inovação educativa, através de metodologias de colaboração e cooperação. Tais processos não dispensam uma reflexão crítica do formando no processo de avaliação e consolidação dos conteúdos objeto de aprendizagem, como forma de o mesmo contribuir para um maior conhecimento a favor da comunidade.

O eixo Organizações, trabalho e responsabilidade social agrega um conjunto de nove artigos que se preocupam com o bem-estar da sociedade. Vivemos numa sociedade de organizações, em que a célula mais pequena e influente é a família. Esta socorre-se das suas redes de relações significativas – redes de negócios – para conseguir obter os seus objetivos através do trabalho em cooperação. Esta capacidade intrínseca da família constitui um ativo intangível potenciador de vantagem competitiva, a qual poderá ser preservada e ampliada através de ações de responsabilidade socialmente aceites. Esta praxis parece estar a modificar paulatinamente algumas organizações económicas e movimentos sociais, procurando a conciliação entre o trabalho e a família,

independentemente do setor económico, sociedade civil ou do estágio de vida em que o indivíduo se encontre, contribuindo para um envelhecimento saudável ativo.

Por sua vez, o eixo Informação, transparência e decisão é constituído por quatro artigos que demonstram preocupações com a qualidade da informação, seja ela voluntária ou obrigatória. Aquela deve ser transparente e tempestiva, e contribuir para um relato que siga padrões de referência socialmente aceites. Estas características são necessárias devido à transversalidade e utilidade da informação para a tomada de decisão, quer a nível público quer a nível privado.

Com a disponibilização deste livro e seus artigos esperamos que os mesmos gerem inquietude intelectual e curiosidade científica, procurando a satisfação de novas necessidades e descobertas, motor de todas as fontes de inovação.

Jorge Rodrigues, ISCAL/IPL, Portugal

Maria Amélia Marques, ESCE/IPS, Portugal

SUMÁRIO

EDUCAÇÃO - ORGANIZAÇÕES - INFORMAÇÃO

EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

CAPÍTULO 1.....1

DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DO PROFESSOR PRIMÁRIO EM MOÇAMBIQUE

Maura Juçá Manoel

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2905225831

CAPÍTULO 2..... 15

IMPORTANCIA DE LA INVESTIGACIÓN EN LA EDUCACIÓN SUPERIOR EN LOS ESTUDIANTES DEL ÁREA DE LA SALUD

Alida Bella Vallejo-López

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2905225832

CAPÍTULO 3.....24

PROYECTO WEB DIGITAL PARA POTENCIAR EL APRENDIZAJE DE LOS ALUMNOS, BASADO EN UNA COMUNIDAD VIRTUAL DE APRENDIZAJE (CVA)

Moisés Ramón Villa Fajardo

Agustina Ortiz Soriano

Karla Fabiola Barajas Pérez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2905225833

CAPÍTULO 4.....32

CARACTERIZACIÓN DE LA EDUCACIÓN FINANCIERA DE LOS JÓVENES BACHILLERES DEL CANTÓN ESMERALDAS

Jenny Cristina Cervantes Intriago

Joyce Oriana Arboleda Orejuela

Verónica Elizabeth Aguilar Quiñónez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2905225834

CAPÍTULO 5.....42

IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO BIOÉTICA NO ENSINO DAS COMUNIDADES ANGOLANAS

Benvinda Bibiana de Fátima Pembelindjele Caita

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2905225835

CAPÍTULO 6.....52

IMPACTO DE LA RÚBRICA COMO GUÍA DEL DISPOSITIVO DE EVALUACIÓN EN LA ENSEÑANZA DEL PROCESO DE DESARROLLO DE SOFTWARE

Jorge Ezequiel Moyano

Emilio Izarra

Matías Moncho

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2905225836

CAPÍTULO 767

IMPLEMENTACIÓN DE UN TALLER DE MINDFULNESS PARA REDUCIR EL ESTRÉS EN ALUMNOS EN SU PRUEBA DE APTITUD ACADÉMICA PARA INGRESO AL INSTITUTO TECNOLÓGICO Y DE ESTUDIOS SUPERIORES DE MONTERREY EN TOLUCA

Carlos Fernando Leal Gómez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2905225837

CAPÍTULO 8..... 86

DETECCIÓN DE ERRORES ORTOGRÁFICOS PARA LA VALIDACIÓN DE LA CALIDAD EN DATOS ABIERTOS GUBERNAMENTALES PARA LA MÉTRICA DEL FACTOR SYNTACTIC CORRECTNESS

Roxana Martínez

Christian Parkinson

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2905225838

CAPÍTULO 9.....97

ÁREA DE FOMENTO Y PROMOCIÓN PARA LA COMERCIALIZACIÓN DE PRODUCTOS Y SERVICIOS EN EL OBSERVATORIO DE CIENCIAS EMPRESARIALES DE LA UNIVERSIDAD DE OTAVALO

Edwin Santiago Núñez Naranjo

Jesús Francisco González Alonso

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2905225839

CAPÍTULO 10..... 110

RELIGIOUS EDUCATIONAL REFORMS AND THE SHAPING OF MOROCCAN IDENTITY: ISLAMIC EDUCATION TEXTBOOKS AS A CASE STUDY

Somaya Zine-Dine
Moulay Sadik Maliki

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29052258310

ORGANIZAÇÕES, TRABALHO E RESPONSABILIDADE SOCIAL

CAPÍTULO 11.....126

CARTOGRAFIA DA FAMÍLIA EMPRESÁRIA: PERCURSORES, CONCEITOS E EMERGÊNCIA DE MODELOS TEÓRICOS


Jorge José Martins Rodrigues
Maria Amélia André Marques

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29052258311

CAPÍTULO 12..... 144

SERÁ QUE A UNIÃO FAZ A FORÇA INDEPENDENTEMENTE DA DIMENSÃO DOS INTERVENIENTES? UM ESTUDO SOBRE AS RAZÕES DE INTEGRAÇÃO EM REDE DE MICRO E PEQUENAS EMPRESAS PORTUGUESAS

Lara Sofia Mendes Bacalhau
Guilhermina Maria de Silva Freitas

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29052258312

CAPÍTULO 13.....159

PODERÁ A RBV CONSIDERAR OS RECURSOS TANGÍVEIS COMO ESTRATÉGICOS? UMA CONTRIBUIÇÃO PARA A ANÁLISE DE RECURSOS VRIO – VISÃO HISTÓRICA

Lara Sofia Mendes Bacalhau
Guilhermina Maria de Silva Freitas

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29052258313

CAPÍTULO 14.....174

“CUSTOMER ORIENTATION AND MANAGEMENT CONTROL IN THE PUBLIC SECTOR: A GARBAGE CAN ANALYSIS”. *UMA ANÁLISE EPISTEMOLÓGICA E ONTOLÓGICA*

Guilhermina Maria de Silva Freitas
Lara Sofia Mendes Bacalhau

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29052258314

CAPÍTULO 15 **184**

DISCURSOS PERCEPCIONES Y AGENDA DE REFORMA LABORAL-FLEXIBILIDAD ARGENTINOS. PROCESO INTERPRETATIVO Y CULTURA ORGANIZACIONAL 2018-2022

Liliana Edith Ferrari

Andrea Karina Batista Teliz

Esteban Córdoba

Lautaro Cirami

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29052258315

CAPÍTULO 16 **196**

INCORPORAÇÃO DA RESPONSABILIDADE SOCIAL NA TOMADA DE DECISÃO ESTRATÉGICA NUMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

Maria Dulce da Costa Matos e Coelho

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29052258316

CAPÍTULO 17 **210**

A CONCILIAÇÃO ENTRE A VIDA PROFISSIONAL, FAMILIAR E PESSOAL NA COMUNICAÇÃO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL – UMA ANÁLISE DAS ORGANIZAÇÕES CERTIFICADAS COMO FAMILIARMENTE RESPONSÁVEIS

Elisabete Correia

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29052258317

CAPÍTULO 18 **229**

ASSOCIAÇÕES QUE PROMOVEM O ENVELHECIMENTO ATIVO; UMA FERRAMENTA NO FUTURO DO DESENVOLVIMENTO LOCAL

Maria da Graça Moreira

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29052258318

CAPÍTULO 19 **237**

PROTEÇÃO À MULHER NO HORIZONTE DA PACIFICAÇÃO SOCIAL

Marzely Gorges Farias

Zelindro Ismael Farias

Cleia Demétrio Pereira

Martha Inés Moreno Mendel

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29052258319

INFORMAÇÃO, TRANSPARÊNCIA E DECISÃO

CAPÍTULO 20251

A ANÁLISE DISCRIMINANTE, O *GOING CONCERN* E O *SCORING* – UM *OVERVIEW*

Cândido Jorge Peres Moreira
Mário Alexandre Guerreiro Antão
Domingos Custódio Cristóvão
Hélio Miguel Gomes Marques
Pedro Miguel Baptista Pinheiro
Catarina Carvalho Terrinca

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29052258320

CAPÍTULO 21263

DETERMINANTES DA OPINIÃO MODIFICADA DA AUDITORIA NOS MUNICÍPIOS PORTUGUESES DE MÉDIA DIMENSÃO (2016-2018)

Paula Gomes dos Santos
Carla Martinho
Raquel Lopes

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29052258321

CAPÍTULO 22 277

ANÁLISIS DEL MERCADO DE CAPITALES DEL ECUADOR

Carolina Uzcátegui Sánchez
Karen Michel Serrano Orellana

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29052258322

CAPÍTULO 23289

CONTABILIDADE PÚBLICA E IPSAS EM PORTUGAL: O SISTEMA DE NORMALIZAÇÃO CONTABILÍSTICA PARA AS ADMINISTRAÇÕES PÚBLICAS

Maria da Conceição da Costa Marques

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29052258323

SOBRE OS ORGANIZADORES307

ÍNDICE REMISSIVO 308

CAPÍTULO 5

IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO BIOÉTICA NO ENSINO DAS COMUNIDADES ANGOLANAS

Data de submissão: 30/09/2021

Data de aceite: 16/02/2022

**Benvinda Bibiana de Fátima Pempelindje
Caita**

Doutora em Ciências Pedagógicas
Liceu n° 792. Lubango
República de Angola
benvindacaita@gmail.com

RESUMO: O presente trabalho reflete uma perspectiva do posicionamento da educação bioética como processo educativo nos currículos básicos das comunidades em Angola. Parte-se do pressuposto de que as escolas, como espaço de formação, podem facilitar as condições para o desenvolvimento de valores que possibilitem mudanças conceituais nos educandos, a fim de que estes sejam capazes de refletir sobre sua condição, suas responsabilidades e seu posicionamento no campo bioético. A necessidade de se formar sujeitos comprometidos com a bioética tem hoje um caráter de emergência, indispensável à sobrevivência da vida no planeta. Neste contexto, os educadores desempenham um papel fundamental de mediadores, capazes de orientar valores morais a partir do compartilhamento do conhecimento científico. Este estudo partiu

da análise do programa do Curso de Biologia, 10^o classe do segundo ciclo, e identificou que os conteúdos não contemplam propriamente o estudo da bioética, o que está refletido no desconhecimento de educação bioética e de suas potencialidades também na convivência comunitária. A partir deste conhecimento, foi levada a cabo uma investigação mais profunda nas comunidades do município do Lubango, da província da Huila da República de Angola, sobre a necessidade e o atual estudo da educação bioética, concluindo-se pela necessidade de integração do ensino da Bioética no programa de Biologia da 10^a classe, do 2^o ciclo ensino secundário do curso de ciências físicas e biológicas e também nos programas de todos os institutos Superiores, além da capacitação dos professores do ensino secundário e médio na área de educação bioética para garantir uma eficácia na transmissão dos conhecimentos.

PALAVRAS-CHAVE: Moral. Educação. Bioética.

THE IMPORTANCE OF BIOETHICAL EDUCATION IN THE TEACHING OF ANGOLAN COMMUNITIES

ABSTRACT: The present work reflects a perspective of the position of bioethical education in the basic curricula of communities in Angola. It departs from the assumption that schools, as a training space, can facilitate the conditions for the development of values

that allow conceptual changes in the students, so that they are able to reflect on their condition, their responsibilities and their position in the bioethical field. The need to form students committed to bioethics today has an emergency character, indispensable for the survival of life on the planet. In this context, educators play a fundamental role as mediators, capable of guiding moral values through the sharing of scientific knowledge. This study started with the analysis of the Biology Course program in the 10th grade of the second cycle, and identified that the contents do not properly contemplate the study of bioethics, which is reflected in the lack of knowledge of bioethics education, with potential effects also in community life. Based on this knowledge, a deeper investigation was carried out in the communities of the municipality of Lubango, in the province of Huila of the Republic of Angola, on the current status of bioethics education, concluding that it is necessary to integrate the teaching of Bioethics in the 10th grade Biology program, in the 2nd cycle of secondary education of Physical and Biological Sciences courses and also in the programs of all Higher Institutes, in addition to training secondary and high school teachers in the area of bioethics education to ensure effectiveness in the transmission of knowledge.

KEYWORDS: Morals. Education. Bioethics.

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, a sociedade tem enfrentado mudanças drásticas do modo de viver, desde as consequências do aquecimento global, que provoca secas e fome, até a pandemia da “COVID19”, que desestabilizou a economia, a saúde humana, e as relações interpessoais, favorecendo a debilidade de certos valores morais, facto que exige uma grande reflexão e ação por parte dos educadores.

A necessidade de se formar sujeitos comprometidos com a bioética, ou “ética da vida” (vegetal e animal), assume no atual contexto um carácter de emergência, indispensável à sobrevivência da vida no planeta. Esse comprometimento envolve a formação de sujeitos capazes de acessar informação relevante, analisar e refletir sobre estas informações, e decidir e tomar posicionamento quanto a questões que envolvam a sustentabilidade da vida no planeta.

A mudança conceitual do homem está intimamente ligada aos factores que o rodeiam, que consistem nas influências socio-culturais e são moldadas pelo processo educativo estabelecido em vários espaços, inclusive o escolar. A partir das concepções alternativas, o conhecimento científico permite o desenvolvimento e a revolução de todo processo organizativo, desde as políticas educativas até à evolução socio- económica do País. Tendo em conta que o conhecimento conceptual só é utilizado em situações reais, o instrumento está sempre ligado à actividade e a manifestação a uma cultura; (Bertrand, 1999).

Acreditamos que neste contexto, também o conhecimento dos factores biológicos, em Angola, devem respeitar os valores culturais, sociais e económicos do País, para que os alunos aprendam sobre os aspectos ligados a Bioética, de modo a permitir a abertura de um grande horizonte no conhecimento, e consequente respeito pelos valores biológicos, durante a aplicação de técnicas com diversas finalidades. A educação bioética como ciência que permitirá aquisição de valores éticos e morais na gestão coerente da biodiversidade através do homem.

Foi objectivo do nosso trabalho diagnosticar até que ponto os conhecimentos sobre educação bioética são importantes no ensino da disciplina de Biologia; da 10ª classe e nas comunidades angolanas aplicáveis na vida prática; além de elaborar uma proposta de modelo pedagógico para o aluno na 10ª classe.

1.1 A EDUCAÇÃO BIOÉTICA COMO PROCESSO ORIENTADOR DO COMPORTAMENTO HUMANO

Durante os anos 1955-1960, o mundo da saúde e da pesquisa biomédica tornou-se teatro de uma profunda reflexão ética, proveniente no entanto de uma longa tradição multiforme. Desde os tempos mais remotos, homens e mulheres interrogaram-se sobre o comportamento a ser mantido e as decisões a serem tomadas diante da saúde, da doença, das más-formações, do sofrimento, da morte. Existem rituais, códigos, eruditos duas vezes milenares sobre o assunto ANON. 2005². Segundo Durand

“a Bioética foi enfatizada quando, em 1971, Van Rensselaer Potter reivindicava então um vasto campo de aplicação que englobava o controlo da população, a paz, a ecologia a vida animal, bem-estar da humanidade e, por conseguinte, a sobrevivência da espécie humana e do planeta como um todo. Essa nova disciplina será evidentemente, um empreendimento interdisciplinar, ela ultrapassará perspectiva interpessoal para levar o debate ao plano da responsabilidade social; ela exigirá uma abordagem sistémica até mesmo a cibernética”.

A ética justifica as ações humanas enquanto a moral e o direito estabelecem regras para a ação, visando tornar o comportamento humano previsível. Para Samuel Johnson (1709-1784), em seu romance *Racelas o príncipe de Abassínia*, de 1759, escreveu: “A integridade sem conhecimento é débil e inútil, e o conhecimento sem integridade é perigoso e temível”. O conhecimento quando é bem gerido pelo proprietário e com benefício individuais ou coletivo é útil, mas quando não é controlado com rigor pode-se tornar perigoso e fatal”. A bioética “... é uma nova disciplina que cambiaria com conhecimento a reflexão. (...) Desde do enfoque cibernético da busca contínua da sabedoria (...), como conhecimento e de como usá-lo para a sobrevivência humana e para me Bioética é novo saber que favorece educação bioética processo como processo de formação moral dos

cidadãos, melhorar a sua convivência, (...) como uma nova ética científica que combina com a humildade, a responsabilidade e a competência, que é interdisciplinar e intercultural que intensifica o sentido da humanidade.” Van Rensselaer Potter (1988).

1.2 A BIOÉTICA É ÉTICA APLICADA OU NOVO SABER?

Novo saber que integra o conhecimento, valores, saber científico e moralidade, e contribui para reconciliar ciência, tecnologia e desenvolvimento social sustentável.

“...A educação bioética é processo educativo permanente caracterizado pela orientação bioética ao tratamento da relação ciência-valor, em que o conhecimento constitui em si mesmo um valor destes tempos, considerado desde uma perspectiva humanista.” Yara Luisa Cárdenas Cepero (2006)

Bioética é novo saber que favorece educação bioética como processo de formação moral dos cidadãos. A educação bioética é o processo dirigido o para desenvolvimento de conceitos, atitudes, habilidades e valores necessários para formar uma nova cultura da vida e da natureza que permite a participação responsável da valoração, a prevenção e a solução dos dilemas éticos relacionados com a dignidade humana, qualidade de vida e da Natureza. Luisa Cárdenas Cepero (2006). Estes conceitos dos autores confluem para um paradigma impactante para a orientação do homem numa sociedade com várias influências internas e externas dos dilemas éticos e morais para gestão da vida social e biológica, científico e tecnológico.

Por isso, é necessário cultivar nos alunos e nas comunidades em geral o espírito de responsabilidade na aplicação dos conhecimentos científicos na vida futura em todos os sentidos, como exemplo na agricultura, medicina, e até na educação, para se evitar os erros técnicos e científicos incontornáveis na elaboração dos projetos de âmbito social.

2 VALORES MORAIS COMO BASE DA EDUCAÇÃO BIOÉTICA

Neste trabalho, a cada assunto que abordamos tivemos sempre em conta os valores morais que defendemos como base para a educação bioética e nas diversas áreas da vida a quotidiana:

2.1 HUMILDADE

Potter (1988) “Do latim humilitas, humildade designa a virtude que nos dá o sentimento de nossa fraqueza e que informa a atitude do ser humano consciente dos seus limites”.

A humildade permite reconhecer até que ponto o conhecimentos aplicado está certo. Para o nosso caso angolano necessitamos de quadros capacitados em educação bioética, não só para a formação mas também para a aplicação prática, com multidisciplinaridade e convicção no trabalho biológico, para o desenvolvimento da pesquisa em vários sentidos (agricultura, medicina, pecuária e exploração dos recursos).

Aqui se coloca a questão moral de compreender que durante a aplicação de técnicas científicas, a probabilidade de não estar certo é tão grande; e, é necessário reconhecer e reverter o quadro para desenvolver o conhecimento útil principalmente no contexto angolano onde os profissionais das diversas áreas pouco assumem suas fraquezas.

2.2 RESPONSABILIDADE

Segundo Potter citado por Lages (2005) Inglês responsibility, indica a possibilidade de prever os efeitos de um comportamento e de corrigi-lo antes da sua realização com base na previsão.

Neste caso homem deve medir as consequências, quando intervém nos processos biológicos para resolver alguns problemas como ex. “No tratamento de algumas doenças ou os pacientes são submetidos repetidas vezes a intervenção de radiografia (RX) sem prever as mutações que podem ocorrer no indivíduo, devido e o efeito da radioatividade na sua constituição genética. É necessário que haja responsabilidade na aplicação de técnicas (visão de controlar e rever cuidadosamente o desenrolar das actividade científicas e profissionais)” Fabris (2003).

Por isso, no nosso trabalho, este aspecto tem grande importância no ensino da educação bioética, para cultivar no aluno o espírito de competência para o trabalho futuro, até mesmo na aprendizagem das ciências biológicas. A responsabilidade é o factor fundamental para gerir a aplicação de um dado conhecimento em várias técnicas, porque permite prever e corrigir os erros; daí a competência de qualquer técnico no seu trabalho até mesmo ao traçar linhas mestras de um sector ou país.

O homem com responsabilidade, é aquele que age com prudência e com sustentabilidade dos seus conhecimentos, e, é o que demonstra a Bioética.

2.3 RESPEITO

“O principio do respeito à vida designa globalmente a exigência de respeito, de protecção de promoção da vida humana sob todas as suas facetas, em si mesmo e nos

outros. Valor importante a vida deve ser protegida e defendida com cuidado extremo” Durand (2003).

Realmente a vida humana deve ser respeitada ao máximo, mas ela só tem sentido quando encontra um equilíbrio no meio onde está inserida. Portanto no nosso trabalho pretendemos que o aluno aplique o termo respeito de forma mais ampla, para compreender a complexidade dos aspectos biológicos nos ecossistemas e o homem como elemento e sujeito activo da natureza. Significa que durante o processo ensino o professor será responsável pela formação desta virtude a partir do seu comportamento durante as aulas, para criar no aluno o verdadeiro sentimento pela vida e a interdependência com os factores abióticos.

3 A IMPORTÂNCIA DO PROFESSOR E LÍDER COMUNITÁRIO PARA EDUCAÇÃO DE VALORES MORAIS DESDE DA EDUCAÇÃO BIOÉTICA

O valor moral, considerado como “um elemento da consciência (social e individual) expressa a significação social positiva, boa accção, em contraposição ao mal, de um fenómeno (feito, acto de conduta), em forma de princípios, normas o representação sobre o bem e mal, justo, digno etc. que possibilita a valoração, orientação e regulação da atitude e conduta dos indivíduos até a reafirmação do progresso moral, e crescimento do humanismo e aperfeiçoamento humano. (Chacón NL, 2013, p. 31). A construção ou a assimilação subjectiva dos valores morais pelos indivíduos de uma sociedade concreta, se produz à partir dos seguintes componentes estreitamente relacionados: (Cárdenas YL, 2006, p. 22)

- **Cognitivo:** Conhecimentos que o indivíduo possui.
- **Afetivo-volitivo:** esfera psicológica (sentimentos, emoções, intuição, tensão, firmeza e, em especial, vontade).
- **Orientação ideológica:** A significação social boa de um feito, que reafirma o progresso moral numa dada sociedade.
- **Vivência e experiência moral acumulada na prática;** Se produz no transcurso da vida e como resultado das atitudes e de condutas, no contexto das relações humanas.

Na sociedade angolana o professor, no processo de ensino e aprendizagem, é ponto de referência para a formação da personalidade do aluno, capaz de responder as exigências da sociedade, e o líder comunitário é a referência da comunidade por ser membro da comunidade e conhecedor dos problemas que o bairro ou a cidade onde vive. Daí há necessidade dessas individualidades cumprirem com os seguintes princípios:

- O saber – neste caso o professor deve apresentar conhecimento sobre o conteúdo a ministrar. Concretamente o professor de Biologia deve dominar os conteúdos de maneira, a corrigir e convencer o aluno.
- O saber fazer – neste momento o professor, deve considerar a responsabilidade que lhe cabe de transmitir os conhecimentos convenientemente, para garantir o rendimento do aluno na disciplina de Biologia.
- O saber ser – refere-se a personalidade do professor do ponto de cívico e moral, e o seu perfil profissional, serve de modelo para o aluno e a sociedade em geral. Todas as suas qualidades, refletem direta ou indiretamente na formação e no relacionamento com aluno.

4 DESENVOLVIMENTO

Para fazermos uma análise precisa e objetiva neste trabalho, baseamo-nos ao exemplo concreto dos objetivos gerais da disciplina de Biologia, 10^a classe no segundo ciclo do programa em estudo, que dizem o seguinte:

- “Formar bases sólidas para a formação científicas dos alunos”.
- “Garantir a articulação dos conhecimentos adquiridos com o nível superior”.
- “Desenvolver o respeito por valores implícitos na relação do ser humano com o mundo vivo”.
- “Desenvolver capacidades para o trabalho biológico e sua aplicação”. INID 2003.

São exatamente estes objetivos que nos despertaram muita atenção com relação ao tema em estudo, visto que neste programa são contemplados aspectos ligados à bioenergética e biotecnologia, que são assuntos relevante no mundo actual da genética, mas não existem conteúdos que explicam como se deve actuar, com humildade e responsabilidade face aos aspectos biológicos.

Significa que existe conhecimento a transmitir, mas não existem modalidades de transmissão de aquisição de valores, face à vida, quer dizer que não existe relação entre o saber, saber fazer e o saber ser. Neste caso, não há cumprimento eficiente dos objetivos supracitados no programa. Achamos que com a introdução do ensino da educação bioética será possível um cumprimento integral dos objetivos traçados.

Tal facto despertou o interesse que levou a uma investigação mais profunda nas comunidades sobre a necessidade e atual status da educação bioética, tendo em conta análise de alguns valores importantes que devem ser bem patentes nas inter-relações da vida quotidiana nessas comunidades, durante o estudo das ciências biológicas que são

a humildade, a responsabilidade, a competência interdisciplinar e intercultural. Tendo em conta o momento actual e face ao contexto das grandes endemias como HIV, malária, tuberculose e do pandemia do coronavírus, que predominam nesta época, e tendo as culturas complicadas no concernente ao saneamento básico e a higiene pessoal das diversas comunidades angolanas bastante heterogénea, e como responder com os da saúde pública ainda instável, há a necessidade das reflexões profundas na implementação das políticas educativas escolares bem como das comunidades em geral.

5 RESULTADOS E CONCLUSÕES

As investigações e consultas realizadas no decorrer do trabalho permitiram que se tirassem algumas conclusões. Concluímos que ensino da educação bioética nesta classe não tem impacto suficiente, por isso redimensionamos a investigação à comunidade porque é aonde existem os problemas mencionados e com grande necessidade de serem resolvidos e reponderem as necessidades da relações socio económicos e culturais da população angolana.

Os resultados mostram que os conhecimentos para implementação do ensino da Bioética na 10ª constituiria um primeiro passo qualitativo e grande avanço para as áreas ligadas as ciências biológicas das nossas propostas. Pelos resultados dos questionários feitos aos alunos demonstrou-se que estes não possuem conhecimentos acerca da temática, e por isso muitos deles nem tampouco apresentam um horizonte sobre a futura profissão. Como proposta, este trabalho trouxe as seguintes recomendações:

- Deve o Instituto Nacional de Investigação e Desenvolvimento da Educação colaborar com os mestrados em Ensino das ciências e desenvolvimento curricular, para a elaboração das políticas educativas e principalmente na reformulação dos programas de ensino em geral e em especial de Biologia.
- O ensino da Bioética de ser integrado no programa de Biologia da 10ª classe, do 2º ciclo ensino secundário do curso de ciências físicas e biológicas. Também nos programas de todos os institutos Superiores devem constar uma cadeira ou disciplina de Bioética logo no primeiro ano para permitir que os estudantes assumam com responsabilidade. Todos os professores de Biologia do ensino secundário e médio devem receber formação de capacitação na área de educação bioética para garantir uma eficácia na transmissão dos conhecimentos.

No estudo realizado em contexto comunitário promoveu-se a sistematização dos referentes teórico-metodológicos, permitindo a argumentação dos núcleos essenciais da

investigação, assim como a determinação dos fundamentos teóricos e práticos para o trabalho educativo comunitário e corroborando que a educação bioética favorece educar valores morais não só no âmbito académico como também em contexto comunitário, porque constitui uma plataforma de diálogo com todos os saberes.

A aplicação de métodos e de técnicas de investigação qualitativa permitiu diagnosticar como estado inicial dos membros da comunidade do município do Lubango, da província da Huila da República de Angola, o desconhecimento de educação bioética e de suas potencialidades para educar valores morais necessários nas relações que se estabelecem na convivência comunitária, lo que ratifica a situação problemática identificada.

A concepção pedagógica de educação bioética para educar valores morais, está organizada em um componente teórico-metodológico conformado por leis, princípios, categorias, generalizações da actividade cognoscitiva prática das Ciências da Educação as metodologias que sustentam trabalho comunitário, assim como la caracterização de aspectos necessários em da dinâmica social de uma comunidade, integrados numa unidade funcional que se distingue pelo seu carácter interdisciplinar, flexível, polémico e dinámico; que foi implementada mediante una alternativa pedagógica.

A validez dos resultados da implementação da concepção pedagógica de educação bioética, com a participação dos líderes comunitários, se realizou mediante a aplicação de diferentes métodos e técnicas de investigação, que possibilitaram comprovar a sua contribuição a educar valores morais em os membros da comunidade objecto de estudo, expresso nas validações realizadas pelos participantes, o comportamento na atitude assumida nas relações sociais dos membros da comunidade.

BIBLIOGRAFIA

ANON. 2005². El Cuaderno de Porqué Biotecnología. educacion@porquebiotecnologia.com.ar

ANON. 2005³. ¿Una ciencia para enseñar Biología? PROMET- La Habana: Ed. Academia.

BERTRAND Y. 1999. Paradigmas Educacionais. Instituto piaget. Divisão editorial. Lisboa.

Caita, P B 2007. Proposta de um modelo pedagógico para o ensino da Bioética na 10^a do 2^o ciclo do ensino secundário dissertação do grau demonstrado.

Caita, P, B 2019 La educación bioética y su contribución al desarrollo de valores morales en el contexto comunitario. [Tesis en opción al Grado Científico de Doctor en Ciencias Pedagógicas]. La Habana: Instituto Superior de ciencias Pedagógico “Enrique José Varona”.

Cárdenas Y. L. (2006). Alternativa pedagógica para la educación bioética en el proceso de formación moral de los estudiantes de la carrera Licenciatura en Educación, en el área de Ciencias Naturales. [Tesis en opción al Grado Científico de Doctor en Ciencias Pedagógicas]. La Habana: Instituto Superior Pedagógico “Enrique José Varona”.

Chacón, N.L. (2015). Un proyecto en acción. La profesionalidad del docente y el enfoque ético, axiológico y humanista en la formación de maestros. En Curso Educación en valores. Retos a la profesionalidad pedagógica del maestro y la escuela en la época actual. Algunos resultados y experiencias. Pedagogía 2015. La Habana: Sello Editor del Ministerio de Educación.

DURAND, G. 1999. Introdução geral a Bioética. História. Conceitos e instrumentos. Edições Loyola.

PROGRAMA DE BIOLOGIA 10ª CLASSE ENSINO SECUNDÁRIO. 2003. Luanda INID. Angola.

FRABRIZ, C. 2003. Bioética e Direitos fundamentais. Belo Horizonte.

JACQUIMIN, D. 2000. A Bioética e questão de Deus, Ética.

POTTER, V. R. citado por Minaré. R. L. 2002. A Ética das manipulações genéticas. Proposta para um código de conduta. Edições Loyola S. Paulo.

SOBRE OS ORGANIZADORES

Jorge José Martins Rodrigues é economista. Licenciado, mestre e doutor em Gestão (ISCTE-IUL). Mestre e pós doutorado em Sociologia – ramo sociologia económica das organizações (FCSH NOVA). Professor coordenador no ISCAL – *Lisbon Accounting and Business School* / Instituto Politécnico de Lisboa, Portugal. Exerceu funções de direção em gestão (planeamento, marketing, comercial, finanças) no setor privado, público e cooperativo. É investigador integrado no Instituto Jurídico Portucalense. Ensina e publica nas áreas de empresa familiar e família empresária, estratégia e finanças empresariais, gestão global, governabilidade organizacional, marketing, planeamento e controlo de gestão, responsabilidade social e ética das organizações.

Maria Amélia Marques, Doutora em Sociologia Económica das Organizações (ISEG/ULisboa), Mestre em Sistemas sócio-organizacionais da atividade económica - Sociologia da Empresa (ISEG/ULisboa), Licenciada (FPCE/UCoimbra), Professora Coordenadora no Departamento de Comportamento Organizacional e Gestão de Recursos Humanos (DCOGRH) da Escola Superior de Ciências Empresariais, do Instituto Politécnico de Setúbal (ESCE/IPS), Portugal. Membro efetivo do CICE/IPS – Centro Interdisciplinar em Ciências Empresariais da ESCE/IPS. Membro e Chairman (desde 2019 da ISO-TC260 HRM Portugal. Tem várias publicações sobre a problemática da gestão de recursos humanos, a conciliação da vida pessoal, familiar e profissional, os novos modelos de organização do trabalho, as motivações e expectativas dos estudantes Erasmus e a configuração e dinâmica das empresas familiares. Pertence a vários grupos de trabalho nas suas áreas de interesses.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Accountability 227, 263, 264, 265, 266, 274, 275, 276
Administrações públicas 289, 290, 294, 295, 299, 301, 303, 304, 306
Análise discriminante 251, 252, 260
Análise “Lata de lixo” 174
Anteriores opiniões modificadas 263, 266, 267, 268, 274
Aprendizaje Colaborativo 24
Área de promoção y fomento 97, 107
Ativos tangíveis 159, 167, 168, 301
Auditoria 100, 106, 260, 263, 264, 265, 266, 267, 274, 275, 276, 287, 293

B

Bioética 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51

C

Calidad de Datos Abiertos 87, 88, 95
Certificação 210, 211, 218, 221, 222, 223, 224, 274
Clasificación 97, 103, 104, 106, 108, 280
Comunidad Virtual de Aprendizaje 24, 26
Conciliação entre a vida profissional 210, 211, 212, 226, 227
Conocimientos financieros 32, 33, 35, 38, 39, 41
Contabilidade pública 274, 289, 290, 292, 295, 298, 303, 304, 305, 306
Continuidade 139, 252, 258, 260
Cooperação 144, 145, 146, 155, 196, 204
Criação de valor 144

D

Desenvolvimento profissional 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14
Direitos humanos das mulheres 237, 239, 240, 241, 242
Discurso 4, 10, 12, 110, 184, 185, 186, 190, 191, 195
Docente 1, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 12, 13, 15, 17, 19, 21, 51, 52, 54, 55, 57, 58, 60, 62, 63, 97, 184, 192, 247

E

Educação 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 10, 14, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 202, 208, 214, 216, 227, 238, 239, 243, 246, 247, 248, 249, 264

Educación 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 29, 32, 33, 34, 35, 38, 39, 40, 41, 50, 51, 68, 84, 85, 95, 98, 99, 105, 110, 111, 281, 288

Educación financiera 32, 33, 34, 35, 38, 39, 40, 41, 99

Educación Superior 15, 17, 19, 22, 25, 68, 105

Envelhecimento activo 229, 230, 231

Esmeraldas 32, 33, 34, 38, 39, 40

Estratégia 8, 11, 126, 146, 148, 164, 167, 170, 171, 186, 196, 197, 198, 199, 206, 208, 216, 301

Estrés 54, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85

Estudiante 15, 17, 19, 20, 52, 55, 56, 57, 58, 73

Evaluación formativa 52, 55, 56, 57, 59

Exámenes 67, 68, 70, 73, 75, 78, 82, 83

F

Falência 251, 252, 253, 254, 255, 256, 260, 261, 262

Família consanguínea 126, 132, 133, 134

Familiar e pessoal 210, 211, 212, 214, 215, 227

Feminicídio 237, 238, 239, 246, 247, 248, 249

Formação contínua 1, 2, 7, 12, 13, 14

G

Gens 126, 127, 134, 135, 136

Gobierno Abierto 87, 88, 95

H

Herramienta de validación 87, 92, 94

I

Identity 110, 112, 113, 119, 120, 122, 123

Ingeniería de Software 52, 54, 57

Instituições de Ensino Superior 196, 197, 200, 209

Investigação interpretativa 174, 177, 178, 179

Investigación 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 32, 34, 38, 39, 40, 41, 55, 65, 77, 84, 92, 95, 98, 99, 100, 104, 105, 106, 107, 184, 189, 191, 192

Islamic education 110, 112, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124

J

Jornadas Pedagógicas 1, 2, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13

Jóvenes bachilleres 32, 35, 36, 38, 39

L

Lei Maria da Penha 237, 239, 244, 247, 248, 249

M

Marketing 109, 143, 158, 174, 196, 197, 201, 204, 207

Mercado bursátil 277, 279, 281, 282, 283, 286, 287

Mercado de capitales 277, 279, 280, 281, 284, 285, 287, 288

Mercados financieros 277, 278, 279, 280, 287, 288

Micro e pequenas empresas 144, 155

Mindfulness 67, 68, 71, 72, 83, 84, 85

Monogâmica 126, 132, 136, 137

Moral 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 115, 116, 281

Municípios 231, 232, 233, 234, 236, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 273, 274, 275, 276

O

Observatorio de Ciencias Empresariales 97, 99, 100, 103, 104, 105, 106, 107, 108

Organizações familiarmente responsáveis 210, 213, 222

Orientação para o mercado 174

Ortografía en datos abiertos 87

P

Políticas públicas 26, 40, 108, 179, 237, 239, 243

Previsão 46, 245, 251, 252, 255, 256, 259, 261, 262

Psicología del trabajo 184, 185

Punaluana 126, 127, 132, 133, 134, 135

R

RBV Theory 159, 160

Recursos estratégicos 148, 159

Redes de negócio 144
Reforma 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 195, 289, 290, 302, 304, 305
Reforma laboral 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190
Reforms 110, 111, 112, 113, 116, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 185
Regiões de baixa densidade 229
Relato de sustentabilidade responsabilidade social corporativa 210
Rendimiento académico 67, 84
Responsabilidade social 4, 44, 196, 197, 198, 200, 201, 202, 203, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 215, 216, 217, 218, 220, 221, 222, 224, 225, 226
Rúbricas 52, 56, 57, 62, 65, 66, 257

S

Scoring 251, 252, 259, 260, 262
Setor Público 174, 180, 264, 265, 266, 267, 273, 275, 289, 291, 292, 293, 294, 295, 301, 304, 305
Sindiásmica 126, 127, 132, 135, 136, 137
Sistema de evaluación 52
SNC-AP 289, 290, 294, 295, 296, 301, 302, 303, 304, 305

T

Teoria institucional 174, 178, 183
Textbooks 28, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 122, 123
Trabajadores 184, 185, 186, 190, 191, 192, 193, 194, 195

U

Universidade Sénior 229, 231, 235

V

Values 42, 43, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 192
Vantagens competitivas 145, 147, 148, 149, 155, 159, 165, 166, 167, 170
Violências de gênero 237, 242